



INFORMATIVO *MERCOSUL +1 ...*

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Sócio-Econômico - Departamento de Serviço Social
OBSERVATÓRIO DA DESIGUALDADE, POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL NO MERCOSUL
Informativo Eletrônico - Publicação trimestral - ano 3 - nº. 14 - 2 de março de 2010 - ISSN 1982-0984

Caro(a) leitor(a),

O Observatório da Desigualdade, Pobreza e Proteção Social, criado em agosto de 2006, é um projeto de extensão do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Observatório parte da premissa de que é um direito humano e social a qualidade de vida e o acesso igualitário aos bens existentes. Assim sendo se propõe a contribuir para a promoção do pensamento crítico, a pluralidade de pontos de vista, bem como conferir abrangência e rigor ao debate sobre a desigualdade, a pobreza e a proteção social no Mercosul.

Esse informativo MERCOSUL +1... é um sub-projeto do Observatório e tem entre seus objetivos contribuir com a divulgação de dados e informações; o diálogo de atores no âmbito de utilização do conhecimento e contribuir para a articulações interinstitucionais, condições para o conhecimento profundo e necessário para se desenvolver agendas consistentes quando se objetiva a superação das fronteiras e das assimetrias existentes entre povos e países. Mantendo o nosso compromisso de manter a periodicidade trimestral do informativo, iniciamos o mês de março com a divulgação de mais uma edição, referente ao primeiro trimestre de 2010.

Nesta 14ª. edição do informativo MERCOSUL +1..., Este número divulga parte do debate sobre Meio Ambiente no Mercosul.

Seja bem-vindo!

Grupo de Mercado Común

El Grupo de Mercado Común ha instituido dentro del Mercosur, el Subgrupo de Trabajo N°6 de Medio Ambiente, el cual sostiene los principios de gradualidad, flexibilidad y equilibrio definidos en el Tratado de Asunción, los principios emanados de la

"Declaración de Canela" y de la CNUMAD'92 y la necesidad de promover el desarrollo sustentable. En el período de transición existió una Comisión de Medio Ambiente en el Subgrupo de Trabajo N°7 "Política Industrial y Tecnológica" creada por la Resolución N°5/93. Esta Comisión elaboró la matriz comparativa de las legislaciones, el Proyecto de Asistencia Técnica para Medio Ambiente y por su Recomendación N°20/93 instó al CCT a la aprobación de un Proyecto de Cooperación para Medio Ambiente.

El Grupo Mercado Común, considerando la necesidad de analizar las legislaciones relativas a la protección vigentes en los Estados Partes y teniendo en cuenta que el tema estaba siendo tratado por varios subgrupos de trabajo, dictó la Resolución N°22/92. En ella se resuelve crear una Reunión Especializada de Medio Ambiente (REMA) que analizará las normas vigentes y propondrá recomendaciones al Grupo Mercado Común sobre las acciones que considere necesarias a los objetivos de preservación ambiental, en las diferentes áreas de trabajo. Los Subgrupos de Trabajo que traten temas vinculados con el Medio Ambiente participarán, por intermedio de los representantes que se designen, en la Reunión, a efectos de armonizar las tareas y posiciones en la materia. <http://siam.mma.gov.br/>

ACOMPANHE

19-03-2010 13:09:09

Só as decisões políticas podem salvar o clima



A meta da redução das emissões de gases tóxicos e das pressões sobre o uso da água somente será alcançada se houver uma decisão política neste



INFORMATIVO *MERCOSUL +1 ...*

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Sócio-Econômico - Departamento de Serviço Social
OBSERVATÓRIO DA DESIGUALDADE, POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL NO MERCOSUL
Informativo Eletrônico - Publicação trimestral - ano 3 - nº. 14 - 2 de março de 2010 - ISSN 1982-0984

sentido dos países dispostos a melhorar a relação dos homens com o meio ambiente. No seminário Mercosul Pós-Copenhague, aberto na manhã desta sexta-feira, dia 19, no auditório da Reitoria da UFSC, esta foi uma unanimidade entre os painelistas, que também consideram vital fortalecer a interação entre as ações de governo, porque a região abarcada pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai possui a segunda maior bacia hidrográfica das Américas, um grande aquífero (Guarani) e uma concentração industrial e populacional que se compara a poucos lugares no continente. O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, que viria a Florianópolis, cancelou sua viagem durante a semana. Mesmo assim, o auditório ficou completamente lotado.

No painel "Os desafios do Mercosul frente às mudanças climáticas", um dos destaques foi a fala do coordenador de Plataformas Renováveis de Itaipu, Cícero Bley, que trouxe de Copenhague, em dezembro, a certeza de que será cada vez maior a pressão da sociedade pela busca novos modelos de geração energética e de contenção dos efeitos da industrialização. "Havia 15 mil pessoas dentro do evento (COP 15) e 30 mil fora, berrando, protestando", conta ele. Esse contingente de insatisfeitos, formado por minorias, tende a aumentar nas próximas conferências climáticas, porque é o mais atingido pela prevalência do mercado sobre todas as outras variantes, incluindo a sustentabilidade.

Camilo Lopez Burlan, coordenador de projetos do Cefir (Uruguai), defendeu que a busca de saídas seja pensada regionalmente, acordando conteúdos e promovendo a interação entre os países, com a participação da sociedade. As mudanças climáticas, por exemplo, não podem se reger por fronteiras ou políticas estanques de desenvolvimento. "Não devemos usar apenas os critérios econômicos na hora das decisões, mas também os condicionantes sociais, ambientais e educacionais", frisou.

A senadora Ideli Salvatti, presidente da Comissão Mista de Mudanças Climáticas do Congresso Nacional, garantiu que o Brasil já conseguiu reduzir substancialmente o desmatamento, que é um dos maiores fatores de emissão de gases do efeito estufa, mas dependerá ainda por muito tempo, assim como o planeta, da matriz petrolífera para movimentar

sua economia. Ela destacou que o Brasil foi um dos poucos países que chegaram com metas e compromissos em Copenhague e citou o mau uso da terra como um dos fatores de desequilíbrio ambiental. "Se usássemos apenas os solos já degradados para o plantio, não seria necessário derrubar mais uma árvore no país por um longo período", concluiu.

Por Paulo Clóvis Schmitz/ Jornalista na Agecom

Reunião Especializada de Redução de Riscos de Desastres Socionaturais, a Defesa Civil e a Assistência Humanitária do MERCOSUL (REHU)

19 de março, Palacio San Martín - Salón Cedro (Casa 2, 1º andar), Bueno

CONSULTE

RESULTADO DEL CONCURSO DE AFICHES CAMPAÑA CONTRA LA VIOLENCIA HACIA LAS MUJERES

- PROXIMA REUNIÓN DE LA REM
- ACTO PÚBLICO "El Consenso de Quito y su aplicación los países del MERCOSUR"
- ENCUENTRO DE PARLAMENTARIAS DEL MERCOSUR <http://www.mercosurmujeres.org/>

Mundo apaga a luz contra as mudanças climáticas

No mundo inteiro, em protesto contra o aquecimento global, monumentos, prédios e locais famosos tiveram as suas luzes apagadas.

Foi a edição de 2010 da "Hora do Planeta", na noite de sábado.

Participaram 3.483 cidades em 125 países, deixando seus marcos no escuro. Entre eles, no exterior, a torre Eiffel, o Coliseu, o Big Ben, o Empire State Building, em Nova York, e as pirâmides do Egito.

Você pode participar do informativo *MERCOSUL +1...* das seguintes maneiras:

Autor: envio de notícias elaboradas por você sobre a temática do informativo.

Colaborador: envio de matérias relativas à temática do informativo: Desigualdade, Pobreza e Proteção Social no Mercosul.

Apoio: divulgação da proposta do Observatório e do Informativo.



INFORMATIVO *MERCOSUL +1 ...*

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Sócio-Econômico - Departamento de Serviço Social
OBSERVATÓRIO DA DESIGUALDADE, POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL NO MERCOSUL
Informativo Eletrônico - Publicação trimestral - ano 3 - nº. 14 - 2 de março de 2010 - ISSN 1982-0984

Sempre que houver a publicação do material enviado, serão respeitados os direitos autorais. A Comissão Editorial reserva-se o direito de decidir sobre a data em que a notícia ou matéria será publicada, tendo em vista os prazos para a divulgação do informativo.

